

Funcionários apreendem um
telefone celular por hora

Estudo inédito de doenças e
deficiências em detentos

Revista **SAP**

www.sap.sp.gov.br/revistasap

Edição nº 2 - julho/2009



ORGULHO DE SER

**Quem são os 28 mil Agentes de Segurança do Estado.
Quais são seus desafios e sonhos. Conheça melhor a classe
que mantém a disciplina nos 146 presídios de São Paulo.**

EDITORIAL

Para mim, exercer a função de Secretário da Administração Penitenciária é uma missão bastante complexa. Mas o mais difícil mesmo é substituir Antonio Ferreira Pinto, que ao longo de quase três anos reduziu substancialmente o número de rebeliões e fugas.

Atualmente, os dois secretários trocam informações permanentes e, pode-se afirmar, sem margem de dúvida, que quem saiu ganhando foi a segurança pública de nosso Estado.

Segundo a filosofia já implantada por esta Pasta, o bom funcionário sempre continuará sendo prestigiado, ao passo que aqueles que optam por caminhos tortuosos terá o rigor da lei.

Nosso grande parceiro foi, e sempre será, o bom e abnegado funcionário.

Não há como administrar o sistema penitenciário do Estado de São Paulo, sem estabelecer boas parcerias. O nosso grande parceiro foi, e sempre será, o bom e abnegado funcionário.

Após investir durante anos no ser humano, que são os nossos valiosos colaboradores, a Secretaria, sem esquecê-los em instante algum, passará a investir na edificação de prisões, com o objetivo de eliminar o antigo e grave problema da superlotação carcerária enfrentado pelas unidades prisionais da Secretaria da Administração Penitenciária (SAP), além de também buscar a desativação das cadeias públicas da Secretaria de Segurança Pública (SSP).

Através desse Editorial, agradeço a todos que lutam e buscam por uma sociedade mais segura e mais justa.



Amizade e confiança: secretários em homenagem na troca de cargos

Lourival Gomes



LOURIVAL GOMES TOMA POSSE COMO SECRETÁRIO

Novo titular iniciou sua carreira no sistema prisional em 1971 e tem uma vida dedicada à administração dos presídios

Lourival Gomes foi nomeado secretário da Administração Penitenciária em 18 de março, conforme publicação em Diário Oficial.

Gomes tem formação acadêmica como bacharel em Direito e Ciências. Tendo sua vida profissional plenamente dedicada ao sistema prisional, ingressou como Escriturário (função posteriormente denominada Oficial Administrativo) em 1971. Foi Guarda de Presídio (função posteriormente denominada Agente de Segurança Penitenciária) em 1979, categoria que permaneceu até o ano de 1993, quando assumiu o cargo de Executivo Público.

No período foi diretor de unidades prisionais no interior e na Capital. Em 1993 assumia o posto de Coordenador de Estabelecimentos Penitenciários do Estado, a extinta COESPE.

Teve participação pioneira em trâmites com a gestão de unidades em parceria com a iniciativa privada, como Gerente Geral da Companhia Nacional de Administração Prisional (CONAP) na Penitenciária Industrial Regional de Sobral e Instituto Penal "Professor Paulo Oliveira" II de Fortaleza, ambos no Ceará, entre os anos de 2003 e 2005.

Com a posse de Antonio Ferreira Pinto na SAP em junho de 2006, Lourival Gomes foi convidado a assumir o cargo de secretário-adjunto.

RevistaSAP

Edição nº 2 - Julho de 2009

Expediente

Revista SAP é uma publicação da Assessoria de Imprensa da Secretaria da Adm. Penitenciária

Editora-Chefe

Rosana Tenreiro Alberto

Reportagem e Redação

Marcelo Daniel, Jorge de Souza, Mariana Borges e Joice Rodrigues

Arte e Diagramação

Danilo Yoshida

Apoio Administrativo

Rosângela de Souza Matos Silva

Sede da SAP

Av. Gal. Ataliba Leonel, 556 - Carandiru
CEP: 02088-900 - São Paulo / SP
Fone/PABX: (11) 3206-4700
e-mail: imprensa@sap.sp.gov.br

Site:

www.sap.sp.gov.br

Tiragem:

5 mil exemplares

ctp, impressão e acabamento:

Imprensa Oficial

Mãos à obra

Em construção

- Franca
- Jundiaí
- São J. do Rio Preto
- Tremembé
- Tupi Paulista

Já definidos

- Aguiá
- Bernardino de Campos
- Bom Jesus dos Perdões
- Capela do Alto
- Cerqueira César
- Florínea
- Guariba
- Icém
- Jardinópolis
- Limeira
- Malrinque
- Mogi das Cruzes
- Mogi Guaçu
- Piracicaba
- Pirajuí
- Pontal
- Porto Feliz
- Registro
- Riolândia
- Santa Cruz da Conceição
- Santos
- São Vicente
- Talúva
- Taquarituba
- Votorantim

Unidades prisionais do ousado plano de expansão do Governo já estão em construção. Outras aguardam trâmites para início de licitação. Até 2011 serão mais de 39 mil novas vagas.

É fato que o ano de 1995 representa o primeiro momento em que o sistema prisional paulista registra um evidente crescimento na construção de estabelecimentos. À época o Estado possuía 42 presídios.

A partir desta data, a Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) passa a priorizar a criação de novas vagas, com melhores e mais dignas condições de custódia ao homem preso. O Governo construiu e estruturou mais de 100 unidades prisionais

e, nos dias de hoje, o Estado de São Paulo totaliza 146 estabelecimentos, a maior estrutura penitenciária de todo o Brasil.

Apesar dos consideráveis índices, a previsão é a de que o crescimento continue ininterruptamente. O plano de construção de unidades do Governo do Estado estima que a SAP coloque em operação, até o ano de 2011, novos 49 presídios, que vão criar 39.540 vagas, num investimento de R\$ 1,5 bilhão. Importante ressaltar que, nos dias de hoje, essa ampliação praticamente liquidaria o déficit de vagas existente.

“HOMENS TRABALHANDO”

O ano de 2009 começou em ritmo de construção. Canteiros de obras, funcionários e maquinaria pesada já ocupam as regiões Oeste, Noroeste, Central e do Vale do Paraíba.

Os trabalhos de edificação estão em estágio avançado no Centro de Progressão Penitenciária de São José do Rio Preto (1.080 vagas) e nos Centros de Detenção Provisória de Franca e Jundiaí. Os dois últimos vão gerar juntos 1.536 vagas para presos que aguardam julgamento e, assim, proporcionar o esvaziamento das carceragens de Distritos Policiais de cada região.

A Penitenciária Feminina de Tupi Paulista encontra-se em

obras desde 24/3. A responsável é a MG V Engenharia e Construção Ltda., no valor de R\$ 38.400.914,11.

Já a nova Penitenciária Feminina de Tremembé está em construção desde 6/3, sob trabalhos da ENGETAL Engenharia e Construções Ltda., no valor de R\$ 37.072.748,62. Um detalhe da nova unidade no Vale do Paraíba é que, ao ser entregue, deve desativar a atual Penitenciária Feminina do município, que possui capacidade reduzida e encontra-se no centro da cidade.

As unidades acima fazem parte de um projeto inédito voltado à mulher presa. Para se ter uma idéia do quão diferenciadas as penitenciárias serão, elas têm em seu projeto celas de amamentação, playground, creche, área de convivência com os filhos e demais visitantes. Possuem também consultórios médicos, odontológicos, enfermaria e primeiros socorros, pavilhão de visita íntima e biblioteca. O prazo de conclusão das duas unidades femininas é entre 10 e 12 meses.

Os próximos passos serão a abertura das licitações das demais unidades (ver quadro) e um ritmo acelerado de ampliação da SAP no Estado.



Centro de Detenção Provisória de Jundiaí: construção prossegue em ritmo acelerado

Iaras: Uma nova Penitenciária

Após rebelião, Departamento de Engenharia entrega presídio totalmente reestruturado em tempo recorde

As cenas de tensão registradas no início do mês de Setembro de 2008 já ficaram no passado da Penitenciária "Orlando Brando Filinto", de Iaras, região Noroeste do Estado de São Paulo. Após 15 horas de rebelião, o presídio teve danos consideráveis, o que obrigou uma mobilização instantânea do Departamento de Engenharia (DENG) da SAP.

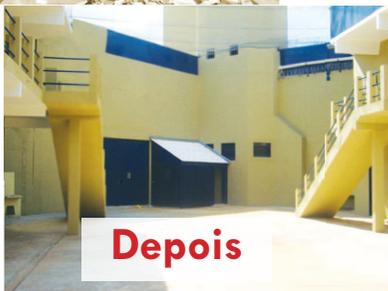
Pouco mais de um mês após o fato, teve início uma reforma emergencial, conduzida pela Guimaraes Metalúrgica e Construções Ltda., no valor de R\$ 3,6 milhões. O desenvolvimento dos trabalhos se deu de forma tão eficiente que uma nova Penitenciária de Iaras foi entregue no dia 20 de Março de 2009 – 24 dias antes da data prevista em contrato.

Além do reforço por completo da estrutura de segurança do estabelecimento, a reforma trouxe uma ampliação de mais 400 novas vagas para o presídio. A unidade já recebe presos e desenvolve normalmente os trabalhos do dia-a-dia nas mais perfeitas condições de segurança e disciplina.

Marcelo Daniel



Antes



Depois

Obras e reformas

Governo aposta na ampliação do sistema



Secretário Louriival Gomes participou de cerimônia de assinatura com José Serra

Mais uma vez a tecnologia se mostra uma ferramenta indispensável para gerar benefícios ao Estado e ao cidadão. Desenvolvida pela parceria entre a Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) e a Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo (Prodesp), órgão vinculado à Secretaria de Gestão Pública, o sistema de teleaudiências criminais evita o deslocamento dos presos até os fóruns, acelera os julgamentos de réus e economiza dinheiro que pode ser destinado a outras prestações de serviço à sociedade.

As audiências a distância tiveram início em agosto de 2005 e, através delas, até maio deste ano foi realizado um total de 3.782 teleaudiências nas esferas da Justiça Estadual e Federal e, o total de 2.811 processos julgados. Os benefícios ao se realizar teleaudiências são expressivos: redução significativa dos gastos com transporte e combustível, economia com a escolta e a diminuição dos riscos de fugas e resgates.

MAIS SALAS NO ESTADO

Diante às benfeitorias do sistema, o Governo do Estado de São Paulo e o Poder Judiciário firmaram o Acordo de Expansão das Salas de Audiência por Videoconferência, no início de abril. Serão implantadas 50 novas salas e modernizadas as 16 já existentes, até o final do primeiro trimestre de 2010.

Na ocasião, o governador José Serra disse que o investimento em tecnologia é extremamente necessário. "É um sistema seguro e eficaz que garante a comunicação entre as Varas Criminais e as unidades prisionais, com a possibilidade de integração da Rede Intragov do Governo de São Paulo com outros Estados", explicou o governador.

As salas serão implantadas em regiões onde há um número maior de deslocamentos entre as unidades prisionais e os fóruns, de acordo com parecer feito conjuntamente entre a SAP e o Tribunal de Justiça (TJ) de São Paulo. O gerenciamento e expansão do projeto são de responsabilidade da Prodesp. O investimento total será de R\$ 40,3 milhões divididos entre as obras e equipamentos para a completa modernização das salas.

Com a ampliação da rede de videoconferência, cerca de 900 policiais, dedicados exclusivamente à realização de escoltas entre unidades prisionais e os fóruns, vão poder reforçar o patrulhamento nas ruas. Nos últimos dois anos foram realizadas no Estado aproximadamente 150 mil escoltas para audiências. Ainda durante a cerimônia do Acordo de Expansão, o governador enfatizou que: "não há valor financeiro que supere o aumento da segurança com o policiamento nas ruas e a prevenção de fugas e resgates de presos".

3,7 mil
já realizadas

Jaice Rodrigues

Aposentando o papel

Investimento em tecnologia agiliza gestão de pessoal

Com a construção de 49 unidades, 13 mil novos funcionários se somarão ao contingente de quase 32 mil que atuam nas unidades prisionais existentes no Estado, nos Centros de Penas e Medidas Alternativas (CPMAs), Centros de Atendimento a Egressos e Familiares (CAEFs), Coordenadorias Regionais, Escola da Administração Penitenciária (EAP), Conselho Penitenciário, além da sede da SAP e seus núcleos, departamentos e demais órgãos correlatos.

Para gerenciar tanta gente, o Departamento de Recursos Humanos (DRHU) da SAP está concluindo seu processo de informatização e capacitação de pessoal. Segundo José Benedito da Silva, diretor técnico do departamento, o SisDrhu – Sistema de Cadastro do DRHU - vem sendo desenvolvido desde 2007, mas só no ano passado começou a ser utilizado. Atualmente todos os funcionários estão cadastrados no sistema.

Além de disponibilizar dados on-line através da Intranet da SAP, o SisDrhu automatizará processos, como a inclusão de novos funcionários. "Hoje nós ainda temos que digitar os dados. Em 2010, a meta é que eles venham direto da entidade que realizou o concurso para o SisDrhu", explica Silva. Além do cadastro, outras atividades que já têm sistemas específicos serão interligadas ao SisDrhu.

Exemplo disso são as promoções por antiguidade e merecimento dos Agentes de Segurança Penitenciária (ASPs) e Agentes de Escolta e Vigilância Penitenciária (AEVPs). Atualmente há um atraso que será normalizado graças à integração com o SisDrhu. A meta é que em 2010 as promoções ocorram no prazo.

CAPACITAÇÃO

Paralelamente, o DRHU está investindo na capacitação dos funcionários das unidades. O objetivo é dar qualidade ao processo de descentralização em curso. "A concessão de benefícios como as férias é feita pelo Núcleo de Pessoal de cada unidade", diz Silva. "O problema é que muitas vezes há erros em alguns detalhes e eles têm de ser refeitos aqui na sede", esclarece.

Está em andamento o Curso de Formação de Diretor de Pessoal, realizado em parceria com a EAP. As aulas são presenciais e regionalizadas, porém os manuais estão disponíveis on-line para os servidores no site da SAP www.sap.sp.gov.br, no link Recursos Humanos.



Visual do site SisDrhu: facilidade e rapidez para o servidor

MAIS GENTE CHEGANDO...

Entre setembro de 2008 e junho de 2009, nada menos que 17.662 novos funcionários foram nomeados. Destes, 13.775 foram ASPs. Os 204 aprovados no concurso de AEPV 2008 devem começar a trabalhar já nesse segundo semestre. Em 17 de maio último, foi realizado novo concurso para admitir 200 ASPs, dois engenheiros e seis terapeutas ocupacionais. Os interessados devem ficar de olho: com a expansão no número de unidades prisionais, novos concursos serão realizados.



Posse: momento de ingresso no sistema prisional

Oportunidade para transferências

Para muitos funcionários, a expansão do sistema prisional também significa oportunidade de trocar o local de trabalho e, assim, ficar mais próximo da família e amigos. Ainda em 2009, dois novos Centros de Detenção Provisória (CDP), em Franca e Jundiá, têm entrega prevista para até o final do ano.

Segundo Lenilton Romanin, Diretor Técnico do Núcleo de Movimentação de Pessoal do DRHU, como as duas provavelmente serão entregues juntas, será lançada uma Lista Prioritária de Transferência (LPT) Especial, oferecendo opção de escolha entre uma e outra. Os interessados devem aguardar a publicação da Resolução e da Instrução Normativa no Diário Oficial do Estado (DOE), pouco antes da inauguração das unidades. Os critérios para transferência serão os mesmos da LPT padrão, que restringe a inscrição a agentes com pelo menos seis meses de exercício na função.

Mariana Borges

Revistar Mais e Melhor

TELEFONES
CELULARES

7.723
ou
6 celulares
por unid./mês

Dusadia

Não basta trabalhar apenas na apreensão - é preciso também informar. Cada tentativa de burlar a segurança é amplamente divulgada pelos serviços de inteligência da SAP. No destaque, um aparelho de telefonia celular bastante diferenciado que, mesmo pequeno e extremamente leve, não conseguiu passar pela vigilância dos agentes da Penitenciária II de Balbinos.

Secretaria investe em política de tolerância zero para objetos não permitidos em presídios. A maioria desses artefatos fica nos procedimentos de segurança, antes de dar entrada na unidade. O restante é apreendido nas constantes revistas gerais. Confira os índices referentes ao período de janeiro a dezembro de 2008.

Marcelo Daniel
Mariana Borges

Tentativa de Fuga

22.04.2008

Raio IV

ARMAS DE FOGO

SIMULACRO - 13

REAIS - 06

ENTORPECENTES
(INVÓLUCROS)

33.986

ou

26,2 porções
por unid./mês

Foco nas apreensões

O dia-a-dia dos funcionários da SAP para coibir a entrada do que não é permitido

Investimento em tecnologia, padronização de procedimentos e a troca de informações têm dado frutos e inibido a entrada de celulares, drogas e outros ilícitos. Resultados que forçam os criminosos a abusar da criatividade. “Os presos fazem de tudo. Cada novidade detectada pela inteligência é informada a todos os presídios” afirma Lourival Gomes, secretário da Administração Penitenciária.

Em 108 unidades prisionais do regime fechado foram 7.723 celulares, 33.986 porções de drogas, seis armas de fogo e 13 simulacros de arma de fogo apreendidos de janeiro a dezembro de 2008.

Se os objetos ilícitos não conseguem passar da portaria das unidades, o jeito é explorar outros caminhos, inclusive pelo ar: de pombos a pipas, passando por sofisticados aeromodelos. Mesmo com tanta ousadia, nada tem escapado da vigilância constante dos agentes: “Os guardas das muralhas foram orientados a verificar o comportamento das aves e assim se capturou o pombo em Hortolândia”, explica o coordenador dos Presídios da Região Central do Estado de São Paulo, José Reinaldo da Silva. Nas fotos ao lado, alguns exemplos de tentativas de burlar a vigilância nas unidades.



Celular em pombo
 CDP de Hortolândia



Na bolacha de água e sal
 Penitenciária de Dracena



Dentro de Bíblia
 CPP de Tremembé

5 Termos inimigos dos celulares



Tecnologia

Aparelhos de raio-X de maior e menor porte, os portais detectores de alta sensibilidade e bancos detectores tornaram praticamente impossível a entrada dos aparelhos.



Padronização

Procedimentos de revista em visitantes, bem como em reeducandos antes de dar entrada na unidade, são os mesmos em todos os presídios do Estado, o que gera equilíbrio e bons resultados nas apreensões. Os pertences que possuem permissão para entrar no estabelecimento também atendem a um padrão estipulado pela Secretaria.



Rigidez

A atual gestão elaborou uma Resolução que limita o uso dos aparelhos, inclusive pelos funcionários. A determinação “proíbe expressamente que servidores portem ou utilizem aparelhos de telefonia móvel celular nas dependências dos estabelecimentos penais”.



Informação

Cada nova tentativa de burlar a segurança para a entrada de celulares é imediatamente comunicada aos serviços de inteligência da SAP. Pombos, pipas, aeromodelos e afins já são procedimentos devidamente cadastrados e amplamente difundidos para os ASPs e AEVPs do Estado.



Atenção

Cada vez mais atento e preparado, o corpo funcional da SAP é o principal responsável pelo alto número de apreensões. Além de desempenhar com excelência os trabalhos de vigilância e revista, os agentes também são unidos para identificar e coibir qualquer suspeita de corrupção.

Trabalho e Valorização

Projeto piloto na Feminina Sant'Ana imprime novo modelo de contratação de mão-de-obra prisional

A melhora na qualidade de vida e a perspectiva de cumprimento de pena com o aprendizado de uma profissão transformaram o dia-a-dia das reeducandas na Penitenciária Feminina Sant'Ana (PFS), na capital paulista. Sessenta e quatro delas estão trabalhando na cozinha e padaria da unidade, como parte de um projeto pioneiro para contratação de mão-de-obra para serviços de alimentação. O sistema deu tão certo que será estendido a outras três unidades prisionais da Coordenadoria da Capital e Grande São Paulo (CCAP), até o início de 2010.

No novo modelo a unidade contrata a empresa através de licitação, que fica responsável por adequar e dar manutenção à cozinha, comprar mantimentos, trazer uma equipe própria e – um dos grandes diferenciais deste para o sistema convencional – contratar reeducandos e treiná-los para preparar os alimentos, supervisionar os trabalhos e remunerar-los pelos serviços de auxiliar (de cozinha, açougue e limpeza), por um salário mínimo mensal.

Os estudos para criação do novo modelo começaram há cerca de três anos. A PFS foi escolhida para testá-lo, pelo fato de ter uma cozinha grande e, na época, recém-reformada. Em janeiro de 2009 foi assinado o contrato com a Health Nutrição e Saúde Ltda, empresa que venceu a licitação concorrendo com outras 22. O contrato inicial é de 15 meses, podendo ser prorrogado em até 60 meses.

A cozinha da unidade é responsável pelo preparo de 12 mil refei-



ções diárias, distribuídas entre café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar. O cardápio é variado e inclui pratos como estrogonofe, croquete e tempurá. Tudo montado pelo nutricionista que compõe a equipe da empresa e aprovado pela direção da penitenciária. Na padaria são produzidos 12 mil pães por dia, divididos em três tipos: francês, minipão e pão de leite.

É visível, segundo o coordenador da CCAP, Hugo Berni, a mudança das presas em relação ao empenho e cuidados com a manipulação dos alimentos.

“Elas estão comprometidas e entusiasmadas”, revela.

Mariana Borges

CIPA: prevenção e qualidade de vida

Comissões são cada vez mais atuantes no Estado e já fazem parte da rotina das unidades

Preservar a saúde física e mental de todos os funcionários do sistema prisional. Sob essa missão, os membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) ganham forças e hoje se fazem presentes em todas as 146 unidades da Secretaria da Administração Penitenciária (SAP).

A CIPA faz parte de uma lista de Normas Regulamentadoras (NR's 5) que fornecem orientações sobre procedimentos obrigatórios relacionados à medicina e segurança no trabalho em todo o Brasil. Nas unidades prisionais sob responsabilidade da SAP, essa norma tornou-se realidade na vida dos servidores com a Resolução SAP-17 de 23/3/00, que instituiu a presença das Comissões em todo o sistema.

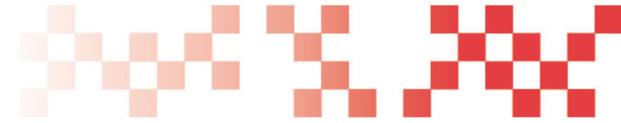
Desde então, regularmente, a Comissão de cada unidade se reúne para discutir as melhorias necessárias no local e as atividades mensais destinadas aos funcionários. Os eventos de maior receptividade são as palestras de prevenção sobre saúde, tabagismo e incêndio, além das esportivas, que incentivam a prática dos exercícios corporais e a integração entre todos.

SEMANAS DE ATIVIDADES

Ao invés da unidade promover um único evento em uma data específica, vários se sucedem durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho (SIPAT). São cinco dias de programação intensa com inúmeras atividades e os servidores ainda têm a oportunidade de aferir a pressão arterial, realizar exames de sangue, diabetes e consultas psicológicas.

Para o diretor do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Ribeirão Preto, Douglas Mauro Inforzato, que ingressou no Sistema Prisional antes da Resolução SAP-17, a CIPA exerce uma grande função ao prevenir acidentes e zelar pelo bem-estar dos funcionários. “Para que a atuação das Comissões tenha êxito, é fundamental o trabalho em parceria com todos da equipe. É da união de esforços entre funcionários e diretoria que as melhorias são alcançadas”, conclui.

Jaice Rodrigues



A RevistaSAP entra na rotina dos mais de 25 mil homens e mulheres que trabalham nos setores de segurança das 146 unidades prisionais do Estado de São Paulo, faz um raio-X da categoria e, claro, presta uma merecida homenagem.

por Equipe da Assessoria de Imprensa

No momento em que você folheia esta publicação eles estão no gerenciamento de portões, na vigilância das muralhas ou em procedimentos de revistas em pertences e celas. São os agentes de segurança que lidam com o dia-a-dia dos presídios do Estado. Homens e mulheres que cumprem seus plantões com um único objetivo: a manutenção da segurança e disciplina nas unidades, para uma sociedade mais segura.

Durante os 365 dias do ano, nas 24 horas diárias, lá estão os trabalhadores do sistema prisional, distribuídos em 146 presídios, com a difícil missão de gerenciar a custódia de 148 mil presos. Uma profissão que durante décadas sofreu preconceitos e, muitas vezes, foi tratada de forma pejorativa tendo em vista o tipo de clientela que atende. Situação totalmente diferente da atualidade, em que o último concurso reuniu 75,5 mil inscritos – importante reforçar que, inicialmente, esse contingente todo disputa 208 vagas.

O agente de segurança penitenciária (ASP) de hoje está inserido em uma categoria extremamente organizada, estruturada em um plano de carreira, com a formação técnica fornecida por uma Escola de Administração Penitenciária (EAP) e um Núcleo de Saúde específico para amparar o servidor. Os tempos são outros e os anseios da classe resultaram em importantes conquistas. No entanto, não há como negar que, desde o início o trabalho desses profissionais tem como essência a garra e a persistência.

O INÍCIO DA JORNADA

Aos 24 anos de idade, César Augusto tem hoje um dia diferente. Parado em frente à sede da Secretaria da Administração Penitenciária, ele aguarda o relógio marcar 18h para que faça uma escolha importante, que deve ditar seus passos pelos próximos anos. Aprovado em um concurso público no ano de 2007, ele preencheu os requisitos para ocupar uma das vagas para ASP.

Vindo da região Noroeste do Estado de São Paulo, César deixa de lado o emprego como vendedor, profissão que exerce há quatro anos. “Fiz o concurso pela estabilidade, além de ser uma chance para poder estudar e fazer um curso superior”, comenta o futuro funcionário.

A decisão a ser feita vai mudar a vida do rapaz. Pelas informações que colheu, as vagas para novos funcionários seriam apenas em presídios na Capital, Grande São Paulo, Vale do Paraíba ou Litoral. Ou seja, de uma forma ou de outra, chegou o momento de ficar longe de casa.

“Não me preocupo muito com isso. Ao menos é uma chance de estar em outro lugar, em um novo trabalho”, afirma confiante. Boa sorte, colega!

A BASE DO SISTEMA PRISIONAL

DE GP PARA ASP

A legislação por trás do histórico da categoria



Fonte: Biblioteca da SAP

O primeiro registro de regulamentação profissional para os funcionários que trabalham nas unidades prisionais data de 1946, através de um decreto que dispõe sobre a reestruturação e ampliação da carreira de Guarda de Presídio, os GPs. Na época, o sistema prisional paulista tinha uma configuração totalmente diferente, com quatro grandes unidades prisionais em São Paulo: a Penitenciária do Estado, a Casa de Custódia de Taubaté, além de duas unidades em Franco da Rocha.

Foi um longo caminho até o ano de 1986, quando foi criada a categoria de Agente de Segurança Penitenciária (ASP), numa época em que o Estado já possuía 23 presídios e mais de 12 mil presos sob custódia. Desde então outras mudanças na legislação agregaram benefícios salariais, bem como um plano de carreira.

A última alteração considerável é do ano de 2004, uma lei complementar que define as oito classes para os ASPs (ver dados abaixo). O documento instituiu também o estágio probatório de 1.095 dias de efetivo exercício para os que assumem o cargo.

Melhorias na gestão e mobilização da categoria foram os principais fatores que fizeram do GP de ontem, o ASP de hoje.

A CATEGORIA EM NÚMEROS

ASP
por classe



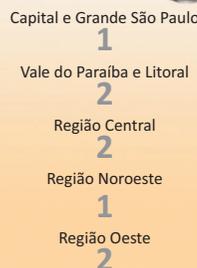
ASP
por gênero



total no Estado 22.099

Fonte: DRHU

GIR
grupos no Estado



AEVP
por nível



total no Estado 4.409



SENSIBILIDADE E RIGOR

Um retrato das funcionárias do sistema prisional paulista

Mais de seis mil mulheres estão reclusas em presídios da Secretaria da Administração Penitenciária. Para acompanhar a custódia dessas sentenciadas é fundamental o trabalho das agentes de segurança. Mulheres de todo o Estado que usam de muita sensibilidade para manter a segurança e disciplina nas unidades.

Fulvia Tartaglione Miranda, 54, exerce o cargo de agente penitenciária há 20 anos. Iniciou a jornada em setembro de 1989, na extinta Casa de Detenção "Professor Flamineo Fávero", no Carandiru, onde permaneceu por 16 anos - até sua implosão. Hoje, trabalha na Penitenciária Feminina Sant'Ana.

Desde os primeiros dias na profissão, Fulvia sempre contou com o apoio do marido, também ASP, que a ajudou enfrentar os primeiros dias no sistema. "É preciso que o agente penitenciário tenha plena consciência da realidade que irá encontrar. É um mundo novo e impactante onde aprendemos a lidar com pessoas privadas de sua liberdade", relata.

A diferença que muitos acreditam existir entre a função do ASP homem e mulher, para Fulvia, é irreel. "Temos a mesma obrigação: assegurar a ordem e a disciplina na unidade e zelar pela integridade física e moral do preso".

Com as novas unidades femininas, número de funcionárias deve aumentar consideravelmente



PRONTOS PARA INTERVIR

Grupo de Intervenção Rápida da SAP se destaca como importante aliado nos procedimentos de revista e apoio tático

Com o aumento da população carcerária e a necessidade de se realizar, cada vez mais, revistas nas unidades prisionais, a SAP criou o Grupo de Intervenção Rápida (GIR), para dar apoio aos demais ASPs nas ações que exigem maior cautela e segurança. Esses homens atuam em motins, rebeliões, remoções internas de presos, localização de telefones celulares, drogas e outros objetos não permitidos no interior dos presídios.

Criado em maio de 2004, através da Resolução SAP 69, pelo diretor do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Sorocaba, Marcio Coutinho, o grupo atua com armamento não letal e usa munição de borracha, equipamentos de proteção balística, bombas de efeito moral, entre outros aparatos de contenção, que tornam o GIR um verdadeiro pelotão de elite dentro da SAP.

Para ingressar no Grupo é preciso, antes de tudo, ser ASP ou AEVP, ter aptidão, vocação, além de se submeter a rigorosos testes e treinamentos aplicados pela Escola de Administração Penitenciária (EAP), em parceria com a Polícia Militar. "O GIR tem apresentado resultados satisfatórios nas intervenções de rotina nas unidades prisionais", afirma o Capitão PM, Paulo Sérgio Pontrolli Araújo. Foi ele o responsável pelos

primeiros treinamentos dos grupos, quando ainda era tenente do 3º Batalhão de Polícia de Choque. "Além das intervenções táticas procurei passar também um pouco de postura e disciplina, o que é primordial para uma equipe desse porte", salienta.

Outra etapa da seleção inclui conduta ilibada, não apresentar registro de falta funcional e passar por um período experimental de seis meses, onde são permanentemente avaliados.

Vanderlei César de Assis, 39, está há 20 anos na SAP e é o atual comandante do grupo GIR da Capital, que tem base ao lado da Penitenciária Feminina Sant'ana. Apesar das dificuldades que encontrou nas primeiras intervenções, hoje se orgulha do respeito conquistado pelo grupo nas prisões do Estado. "Além do curso com a PM, nós mesmos buscamos outras capacitações, em instituições públicas e privadas ligadas à segurança", destaca.

CÉLULA DE INTERVENÇÃO RÁPIDA

Fundamentado no trabalho desenvolvido pelo GIR, o secretário Lourival Gomes editou em junho deste ano, a Resolução SAP nº 155, que ratifica a existência dos grupos existentes e institui as Células de Intervenção Rápida (CIR), no âmbito das unidades prisionais. São grupos menores (até seis componentes por turno) e seus integrantes atendem aos mesmos requisitos estabelecidos para os do GIR.

Além do GIR, resolução recente cria também as Células de Intervenção Rápida (CIR) em cada unidade



SEGURANÇA QUE VEM DAS MURALHAS

Categoria mais jovem do sistema, os AEVPs são sinônimo de eficiência na prevenção de fugas

Dentro da Secretaria, eles são os membros mais novos da família SAP. Foram criados pela Lei Complementar nº 898, de 13 de julho de 2001. Alguns chegaram a duvidar que fossem capazes de dar conta do desafio de substituir a Polícia Militar na vigilância das muralhas das unidades prisionais do Estado. "Falavam que era uma responsabilidade muito grande para um pessoal que estava começando", conta Marcos Antonio da Silva, 30 anos, formado na primeira turma de Agentes de Escolta e Vigilância Penitenciária (AEVP), de 2002.

Atualmente, acredita Marcos, os AEVPs provaram que são capazes de realizar o trabalho de maneira eficiente e coordenada com os agentes de segurança penitenciária (ASPs): "Hoje a comunicação entre o ASP e o AEVP dentro da cadeia é muito boa, até porque para trabalhar a gente precisa saber o que está acontecendo lá dentro e eles, como está a parte externa", explica e aponta como resultado a redução do número de fugas nos

últimos anos, dando mais tranquilidade ao dia-dia das prisões.

Marcos cita o raciocínio rápido e o controle emocional como requisitos, tão importantes quanto saber manusear armas de fogo e manter a forma física. "Cada ocorrência é diferente da outra. Na primeira vez em que precisei agir foi em dia de visita", lembra. "Você tem que pensar rapidamente no que fazer para impedir a fuga e preservar a vida de visitantes, presos e funcionários."

Em outra ocorrência, teve de atuar em plena madrugada, com baixa visibilidade, para conter presos recém-saídos de um túnel no CDP de Franco da Rocha. "Eu trabalhava na unidade que ficava do lado e de onde eu estava tinha uma visão melhor. Trabalhando juntos, conseguimos impedir que os presos saíssem pelo matagal", orgulha-se. Apesar da tensão constante na muralha, ele é enfático ao dizer: "Eu gosto do que faço".

Saúde é o que interessa!

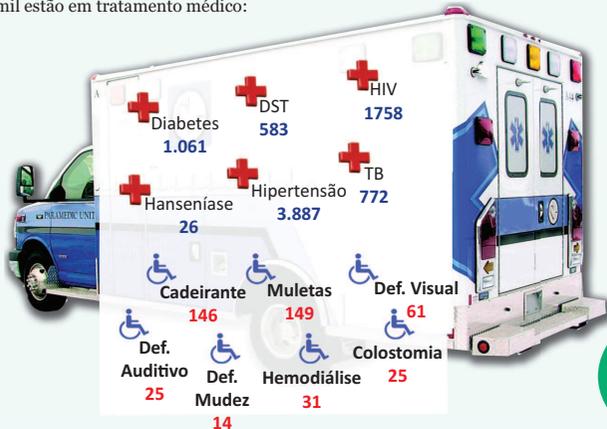
Trabalho intenso da Coordenadoria de Saúde e Núcleo de Saúde do Servidor gera resultados surpreendentes

Rosana Tenreiro

RELATÓRIO INÉDITO DE DOENÇAS EPIDEMIOLÓGICAS E DEFICIÊNCIAS

Meta definida pela Coordenadoria de Saúde do Sistema Penitenciário foi cumprida: realizar um perfil epidemiológico das 146 unidades prisionais, ou seja, um mapeamento das doenças que acometem a população carcerária. É importante esclarecer que esta é a primeira vez que o perfil é realizado e será importante para o melhor planejamento das ações de saúde dentro do sistema prisional.

Conheça o relatório concluído em maio de 2009, lembrando que dos cerca de 148 mil presos, quase 10 mil estão em tratamento médico:



Projetos inovadores destinados a funcionários e reeducandos

PARCERIA SAP E SAÚDE

Em 5 de maio, foi oficializada parceria entre as Secretarias da Administração Penitenciária e de Saúde do Estado, através da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, com o objetivo de gerenciar o Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário (CHSP).

A Santa Casa fica responsável pela saúde dos presos e a SAP, pela segurança e vigilância.

SAP NA LUTA CONTRA TUBERCULOSE

Combate permanente à tuberculose (TB) sempre foi uma constante nas unidades prisionais da Secretaria da Administração Penitenciária (SAP). No último mês de março, aproveitando o "Dia Mundial de Combate à Tuberculose", comemorado no dia 24, a Coordenadoria de Saúde do Sistema Penitenciário mobilizou as unidades prisionais e, pela primeira vez, foi feita uma ação coletiva única.

Em São Paulo, a SAP vem coordenando esforços na luta contra a doença, são 772 casos em todo o Estado. Durante o ano, continuamente são oferecidas capacitações para que agentes e reeducandos colaborem para a identificação de casos, se possível, já na inclusão do preso (quando ele chega à unidade). Dá-se especial atenção ao sintomático respiratório – o conjunto de sintomas que indicam uma possível detecção de TB, especialmente quando há tosse por mais de três semanas. Em caso de suspeita são feitos exames, como a baciloscopia (exame de escarro) para identificação da presença ou não do bacilo de Koch.

Reforçando as ações já efetuadas, a Coordenadoria de Saúde mobilizou as unidades que realizaram, pela primeira vez e ao mesmo tempo, uma série de atividades esclarecedoras sobre a TB, como palestras, oficinas de capacitação para detecção da doença, peças de teatro, histórias em quadrinhos, concurso de cartazes (com premiação simbólica para melhor desenho e frase). Algumas unidades ainda aproveitaram para conscientizar os reeducandos sobre outras doenças, como a dengue, por exemplo.



O Núcleo de Saúde do Servidor (NSS) da SAP realizou no dia 25/5, no auditório sede, uma palestra denominada "Ambiente Livre de Tabaco", direcionada às pessoas que querem deixar o cigarro e a outros funcionários interessados no tema. O assunto foi abordado pelo médico da Secretaria Estadual da Saúde, Dr. Marco Antonio Moraes. Cerca de 100 servidores compareceram para prestigiar o evento, que contou também com as presenças do secretário Lourival Gomes, Ana Maria Tassinari Fantini, chefe de Gabinete e Iracema Costa Jansson, diretora do Núcleo de Saúde.

Com a aprovação da Lei Nº 13.541, que proíbe e regulamenta o uso de tabaco em locais públicos, o NSS se antecipou para dar conhecimento técnico sobre a nova legislação e orientar os funcionários sobre os males causados pelo uso de tabaco, além de oferecer alternativas de como deixar o vício.

Esta é apenas uma das iniciativas que o NSS desenvolve no intuito de proporcionar bem-estar e qualidade de vida aos servidores. O evento abriu oficialmente uma série de trabalhos com o objetivo de atender àqueles interessados em abandonar o uso do cigarro, além de proporcionar informação quanto à importância de se ter um ambiente livre de tabaco. "Esta iniciativa não tem caráter discriminatório nem tampouco, preconceituoso, mas de colaboração no intuito de contribuir para que a Lei tenha alcance amplo em nossa Secretaria, tanto no cumprimento, quanto na melhoria da saúde dos servidores", destacou Jansson.

O secretário Lourival Gomes foi enfático ao destacar a importância do cumprimento da Lei, nas dependências da SAP. "Em um ambiente saudável e livre de tabaco, as pessoas conseguem desenvolver suas atividades com mais empenho. Nesta Secretaria a nova legislação será terminantemente cumprida, sem qualquer sombra de dúvida", salientou.

Moraes foi convidado para ministrar a palestra, principalmente pelo seu extenso currículo, que o credencia como uma das mais importantes autoridades no assunto. Além de ser especialista em tabagismo, ele é Mestre e Doutor em Saúde Pública; Coordenador do Programa de Tabagismo do Hospital Santa Cruz; Enfermeiro Sanitarista da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e Professor de Pós-Graduação da Universidade Federal do Estado de São Paulo.

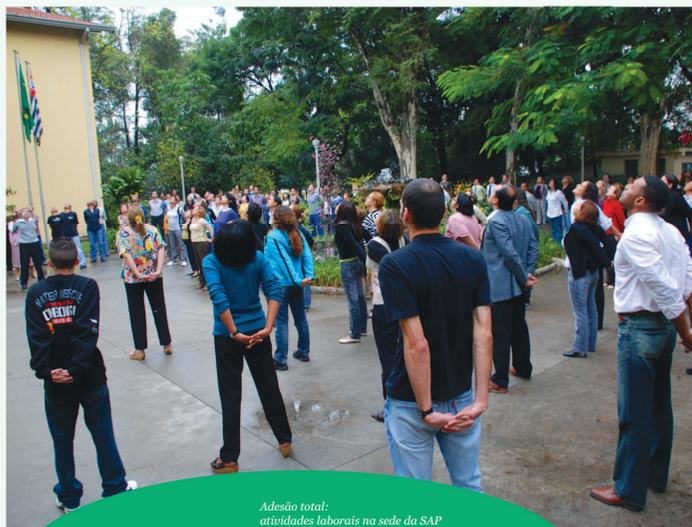
SERVIDORES AGITAM O DIA DO DESAFIO

Criado no Canadá e realizado anualmente, sempre na última quarta-feira do mês de maio, "O Dia do Desafio" se tornou uma campanha mundial de incentivo à prática de atividades físicas, para ressaltar a importância do esporte e do lazer na manutenção da saúde.

O Núcleo de Saúde do Servidor (NSS) da SAP não ficou de fora e no dia 27 mobilizou os funcionários da sede da Secretaria para que realizassem, durante 15 minutos, exercícios de Ginástica Laboral.

Entusiasmados com os resultados obtidos na data, os profissionais de saúde do NSS foram mais além e transformaram o "Dia do Desafio" em rotina na Secretaria. Além da ginástica, também iniciaram aulas de Yoga e Tai Chi Chuan que são aplicadas pelo professor de educação física, João Mario de França Cardoso.

O Programa do Núcleo tem como proposta oferecer aos servidores da Pasta, instrumentos que possibilitem, através da atividade física, uma melhoria em sua qualidade de vida. Leandro Silva, 53, gerente do posto do Banco Nossa Caixa também participa das aulas e afirma que "ainda é cedo para indicar os benefícios, porém está sendo muito divertido, e o mais importante é que você dedica um tempo exclusivamente para você, é relaxante e ajuda na autoestima".



Adesão total: atividades laborais na sede da SAP

De janeiro a março de 2009, as equipes técnicas realizaram 96.500 atendimentos psicossociais com reeducandos e 1.450 com funcionários; encaminharam 4.040 presos a projetos de reintegração social e providenciaram outros 1.130 documentos diversos.

Números:

- 30 Centrais de Penas e Medidas Alternativas
- 16 Centrais de Atendimento ao Egresso e Família
- 5 Células Regionais de Referência Técnica
- 5 Diretorias Regionais de Penas e Medidas Alternativas
- 5 Diretorias Regionais de Atendimento ao Egresso e Família

Municípios do Estado que têm CPMA:

Américo Brasiliense, Araraquara, Assis, Avaré, Bauru, Birigui, Botucatu, Bragança Paulista, Campinas, Chavantes, Guarujá, Ipaussu, Itapetininga, Limeira, Marília, Piracicaba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santos, São Bernardo do Campo, São Carlos, São Paulo, São Paulo - Atendimento à Mulher, São José dos Campos, São Vicente, Sorocaba, Taubaté, Tupã e Votorantim.

O que muda na SAP com a conversão do Departamento de Reintegração Social Penitenciária em Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania (CRSC)

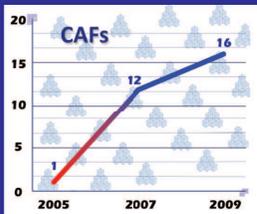
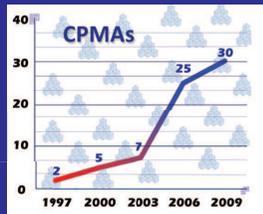
A mídia brasileira sempre esteve atenta ao sistema prisional. Não raramente vemos estampados, nas páginas de jornais e revistas, acontecimentos que envolvem presos e suas passagens por delegacias e penitenciárias. O que muita gente não sabe é que o sistema prisional paulista não está resumido apenas ao cárcere propriamente dito, com grades, muralhas e guardas. Duas outras etapas compõem o que se pode chamar de antes e depois da prisão: são as penas alternativas e o pós-cumprimento de pena.

Para administrar esses dois momentos, a Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) transformou o antigo Departamento de Reintegração Social Penitenciária (DRSP) em Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania (CRSC). A mudança se deu, principalmente, pelo considerável aumento no número de condenados a penas não superiores a quatro anos, convertidas em prestação de serviços, e pela crescente massa de egressos dos presídios paulistas. “A criação da CRSC dá maior liberdade de ação para executar, com mais precisão, um dos princípios básicos da administração penitenciária, que é a reintegração social do indivíduo”, destaca o coordenador Mauro Rogério Bitencourt. Para ele, a maior autonomia da Coordenadoria contribuirá com a redução da população carcerária paulista.

O Decreto nº 54.025, que eleva o antigo DRSP ao status de Coordenadoria, está em vigor desde 16 de fevereiro de 2009. Com ele, é possível acompanhar mais de perto e prestar contas ao juiz se o beneficiado

Fale com o Coordenador

CRSC – Rua Asdrúbal do Nascimento,
nº 454 – Bela Vista – São Paulo
Fone – (11) 3101-2406
mbitencourt@sp.gov.br



Nasce uma Coordenadoria

está ou não comparecendo a uma das várias instituições parceiras através do Departamento de Penas e Medidas Alternativas. Este articula parcerias entre Estado, municípios, Poder Judiciário e organizações da sociedade civil.

CRESCER E MULTIPLICAR

Até março de 2009, o então Departamento cadastrou cerca de 52 mil pessoas no Programa de Prestação de Serviço à Comunidade (PSC), que deixaram de ocupar vagas em presídios e passaram a colaborar em outras instituições. Atualmente há cerca de 12 mil prestadores em acompanhamento nas 30 CPMA distribuídas em 29 municípios do Estado. Até o fim de 2009, um projeto de expansão prevê a instalação de 10 novas Centrais e outros 32 pedidos estão em andamento.

Na outra ponta da estrutura está o Departamento de Atenção ao Egresso e Família (DAEF), que através dos Centros de Atendimento a Egressos e Familiares (CAEFs) é responsável por dar orientação profissional, apoio jurídico, ajudá-los a encontrar trabalho, educação, cultura e, em alguns casos, local provisório de residência através de albergues públicos. Ou seja: prepará-los para enfrentar as dificuldades encontradas por quem perdeu contato com o mundo externo e agora precisa, de alguma forma, se recolocar na sociedade.

Desde 2003, foram totalizados 44.618 atendimentos de egressos e 11.565 familiares nos 16 CAEFs, em todo o Estado. Somente em 2008, foram cerca de 17 mil egressos e familiares atendidos. Estão previstas oito novos CAEFs, até o fim de 2009, além de outros 10 pedidos que aguardam deferimento.

Com a criação da CRSC, também foi possível instituir cinco “Grupos de Ações de Reintegração Social”, que têm o trabalho voltado às equipes técnicas existentes nas unidades prisionais. Eles são responsáveis por adotar e direcionar os profissionais da área técnica sobre ações e diretrizes a serem seguidas. Subordinados a eles, estão os espaços dentro dos presídios, onde técnicos desenvolvem os trabalhos do dia-a-dia, denominados “Célula de Referência Técnica”.

Jorge de Souza



Nova formação para um novo Agente

Ampliação da sede, reformulação dos cursos, incorporação de novas tecnologias e uma nova diretora marcam o momento de mudanças na Escola da Administração Penitenciária (EAP)

A transformação começa pelo aspecto físico: com um auditório maior e mais salas para treinamento de servidores, a nova sede da EAP deverá ser inaugurada em dezembro. A data marcará a renovação da própria escola: “O que a gente quer reinaugurar é uma mudança metodológica, dos ambientes de aprendizagem e remodelação dos cursos”, explica a diretora, Leda Maria Gonzaga.

As mudanças tiveram início com a reformulação dos cursos de formação e capacitação de Agentes de Segurança Penitenciária (ASP) e de Agente de Escolta e Vigilância Penitenciária (AEVP), que serão lançados junto com o novo prédio. As novas apostilas da área de segurança darão mais ênfase ao tático-operacional tornando os cursos mais práticos.

Esse trabalho de reformulação será subsidiado pelo Encontro das Coordenadorias, a ser realizado em setembro pela EAP. Nele, os sete coordenadores apresentarão aos diretores gerais das unidades prisionais as melhores experiências no conceito de segurança dinâmica, com base em três focos: segurança, controle e justiça.

ALIANDO TEORIA E PRÁTICA

A EAP também buscou parcerias para trazer o conhecimento construído na Escola, aos servidores da Secretaria da Administração Penitenciária (SAP). Já está em execução, por exemplo, o treinamento de 19 promotores de saúde dos Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico de Taubaté e Franco da Rocha I e II, realizado em parceria com a Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). Com a Fundação Escola de Sociologia e Política, está em andamento convênio para Capacitação em Humanização do Atendimento de Pacientes em Medida de Segurança e para Formação de Mediadores de Leitura e Agentes de Biblioteca, este último curso voltado para diretores de Educação e Trabalho.

Psicólogos e assistentes sociais da SAP fornecerão subsídios para seu próprio treinamento, através do “Workshop sobre Atendimento Psicológico nas Unidades Prisionais” (nome provisório). Um grupo de trabalho

PRATA DA CASA

Desde o dia 27 de abril na direção da EAP, Leda Maria Gonzaga é psicóloga de formação e a primeira funcionária da casa a ser indicada para dirigir a Escola. Até então, os dirigentes da EAP tinham sido gestores de escolas secundárias, de faculdades ou saíram do corpo funcional de unidades prisionais. Desde 1986 no sistema, ela acompanhou a mudança de perfil dos então chamados guarda de presídio: “Eles não tinham formação acadêmica, mas tinham uma coragem muito grande dentro das unidades”, salienta. “Hoje o nosso agente de segurança é intelectualizado. Ele evoluiu junto com a Escola”.

Na EAP, foi professora do curso de formação de ASP por 10 anos. Atualmente é docente do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), ministrando aulas por todo o Brasil, inclusive para agentes da Penitenciária de Segurança Máxima Especial de Campo Grande (MS). Também ajudou a formar a Escola Penitenciária de Rondônia.

Dar aulas, montar cursos, estabelecer parcerias e se acostumar com a papelada em cima da mesa são atividades de seu universo. “Um dos desafios na nova função é dar conta da área administrativa”, destaca Leda.

formado por dois doutores em psicologia, dois especialistas do Instituto Médico Legal, um psicólogo do CDP Pinheiros III, uma assistente social convidada e uma diretora da Coordenadoria de Reintegração, está formatando o projeto de escuta, através do qual esses profissionais irão dizer quais ferramentas teóricas necessitam. A partir daí, a escola formatará as capacitações específicas.

Para consolidar e divulgar a experiência da própria EAP, para seus mestres e doutores na área prisional em seu corpo técnico, será lançada no segundo semestre a Revista da EAP, de periodicidade anual, com artigos acadêmicos.

CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA

A incorporação de recursos tecnológicos também faz parte desse ciclo de mudanças. Em junho deste ano foi assinado um termo de cooperação técnica com a “Rede do Saber”, iniciativa da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo para formação e capacitação através das novas tecnologias. Durante dois anos, a EAP utilizará o material de Ensino a Distância (EAD) dessa Rede, criando um polo em cada uma das Coordenadorias Regionais da SAP.

As aulas no novo formato terão início em agosto e capacitarão 400 AEVPs em segurança externa, com disciplinas presenciais e em formato EAD. As transmissões serão feitas a partir de estúdio na sede da SAP. O sinal será recebido em auditórios ou salas nas coordenadorias regionais, que já estão recebendo a estrutura necessária. Tudo isso para capacitar mais agentes e funcionários no enfrentamento dos atuais e futuros desafios do sistema prisional paulista.

Mariana Borges



Grife Daspre(sas)

Como o artesanato produzido nas penitenciárias paulistas ganhou status de grife e reconhecimento fora das muralhas

Para administrar o crescimento e expansão da grife Daspre nas unidades prisionais, a Funap criou um espaço que promove a venda dos produtos. A Loja "Do Lado de Lá", instalada no prédio da fundação, cumpre o papel de expor e vender a produção e repassar o lucro às reeducandas, através de conta pecúlio.

Muita gente sabe que o tempo é um dos fatores mais difíceis de ser administrado, principalmente com a correria dos dias de hoje. Imagine então estar entre quatro paredes que delimitam a cela de uma penitenciária e ter de conviver com estranhos, 24 horas por dia, sem ter uma ocupação que compense as

horas em que não está estudando ou desenvolvendo uma atividade produtiva. Para preencher esse hiato temporal, alguns presos fazem artesanato, que é entregue aos familiares em dias de visita para ser vendido "na rua", como eles mesmos se referem à liberdade.

O fato é que mesmo produzida com tempo, calma e dedicação, geralmente essa arte não produz resultado dos mais interessantes, principalmente se o talento não estiver aliado às técnicas, que produzem no objeto uma aparência, digamos, convincente aos olhos de quem o contempla.

Para sanar essa questão, o olhar atento da diretora executiva da Fundação de Amparo ao Preso (Funap), Lúcia Maria Casali, foi determinante. A Procuradora de Justiça aposentada aliou a vasta experiência em lidar com presos à sensibilidade de quem também ocupa o tempo livre fazendo crochê e tricô e convidou a artesã Maria Helena Albernaz para ensinar artesanato às presas da Penitenciária Feminina Sant'Ana (PFS), na capital paulista. Para dar mais credibilidade ao trabalho, Casali imprimiu ao produto o que se pode chamar de "toque de Midas". "Ao olhar para a sacola de uma grife famosa, não tive dúvidas: batizei nosso artesanato de Daspre", revela.

No início poucas internas se interessaram pelo projeto. Hoje, somente nos dois galpões da PFS, cerca de 30 reeducandas trabalham para a

grife, que também possui oficinas em todas as unidades femininas do Estado. Nelas são produzidas luxuosas caixas porta-jóias, porta-cosméticos (ou "caixas de presentes elaboradas", conforme frisa Albernaz) e os mais variados tipos de artesanatos, como travesseiros, ponchos, tapetes, bolsas, bancos de madeira, etc. Tudo com o requinte e bom gosto empregados pelas presas-artesãs na confecção das peças.

Por trás dessa lente

Cássia Aparecida Grande, 46, usa os óculos que recebeu há uma semana, enquanto aguarda a chegada da prótese dentária, encomendada depois de uma consulta com dentista particular que dá expediente semanal na PFS. Ela já cumpriu um ano e cinco meses dos pouco mais de cinco a que foi condenada. "A Daspre me proporcionou a oportunidade de pagar pelos óculos e pelo tratamento dentário, pois, além da remição de pena, tenho um salário. Aqui eu aprendi a me amar", diz orgulhosa. Perguntada se pretende voltar ao tráfico quando sair da prisão, ela é enfática: "Se me perguntassem isso há um ano, diria que sim. Hoje tenho certeza e orgulho de dizer que não". Como explica

Albernaz: "Todos os dias falo sobre a importância da autoestima e isso tem dado resultado, pois elas trabalham com mais dedicação e alegria", destaca.

Na oficina ao lado, a artesã Maria da Graça Sandoli ensina presas a confeccionar ponchos de crochê, que também levam a etiqueta da grife. Clarilúcia Vitorim e Renata Fernandes Rodrigues são duas das várias reeducandas que aprenderam a arte da lã e agulha e repassam o aprendizado a outras reeducandas. Ex-estudante de direito, Vitorim divide o tempo entre a Daspre e o trabalho como monitora de educação na unidade. "Pode soar contraditório, mas quanto mais tempo fico nesse lugar, melhor", admite Rodrigues. "Quando estava em liberdade não sabia, sequer, pegar em uma agulha. Hoje nem acredito que sou capaz de fazer esse trabalho com crochê", orgulha-se. "Nas cartas que troco com minha mãe, digo que sairei da prisão como uma nova mulher", promete.

Jorge de Souza

Reeducandas fazem crochê na PFS



Bolsas da grife Daspre

www.funap.sp.gov.br

MURAL

Novidades da SAP

Participe da Revista SAP: envie sugestões de pauta para o nosso e-mail imprensa@sap.sp.gov.br.

Foto da Capa



Os quatro personagens da matéria da Revista SAP são modelos ou funcionários reais do sistema?

Acertou quem escolheu a segunda opção. A redação fez buscas em algumas unidades prisionais para saber quem concordava em representar a categoria nessa matéria especial. O resultado foi impressionante e todos aceitaram de primeira a proposta. Isso é que é orgulho de ser Agente!

A sessão de fotos ocorreu numa quarta-feira chuvosa, na sede da SAP. As fotografias são de Marcelo Daniel, direção dos modelos de Jorge de Souza, maquiagem de Joice Rodrigues e tratamento de imagens de Danilo Yoshida. A produção da reportagem no geral teve a participação de todos os membros da Assessoria de Imprensa. Uma homenagem e tanto!

Serviços de Inteligência

O Estado de São Paulo sediou no final do mês de maio o 1º Encontro Interestadual de Inteligência Penitenciária, evento organizado pelo Departamento de Inteligência da Secretaria de Administração Penitenciária (DISAP).

O evento reuniu outros sete Estados para trocar experiências e discutir a futura formação de um Grupo Interestadual de Inteligência Penitenciária.

Curiosidade



Um belo pica-pau a passear na Sede da SAP, bem no horário de expediente.

Projeto Carpe Diem começa em Sorocaba

carpe diem

ATENÇÃO AO INDIVÍDUO
RESPEITO À SOCIEDADE

Separar presos primários que cometeram crimes de menor potencial, dos internos já reincidentes ou com longas penas a cumprir. É sob essa premissa que opera o inovador Projeto Carpe Diem, iniciado em meados de junho no Centro de Detenção Provisória (CDP) de Sorocaba.

A proposta vem de um projeto pioneiro do diretor da unidade, Marcio Coutinho, que teve o apoio da Coordenação de Reintegração Social e Cidadania (CRSC) e da Fundação Professor Dr. Manoel Pedro Pimentel de Amparo ao Preso (Funap). Nas palavras do próprio diretor, "o projeto surgiu da necessidade de separar os presos que praticaram o primeiro delito de pessoas que tomaram o crime como meio de vida".

Ou seja, ao invés de dividir o mesmo espaço com criminosos reincidentes e de alta periculosidade, presos primários, por crimes de baixo potencial lesivo passarão por uma custódia detentiva alternativa.

No Projeto Carpe Diem serão incluídos presos primários nos seguintes delitos: lesão corporal, furto, apropriação indébita, estelionato, receptação, porte ou posse irregular de arma de fogo.

Para a implantação, foram construídos alojamentos próprios, com cerca de 600 m² de área, separados do restante da unidade prisional, com biblioteca, sala de estar, refeitório e oficinas.

Diariamente serão submetidos a consultas e terapias psicossociais, além de terem aproveitamento direto para atividades laborterápicas, através das oficinas de trabalho da Funap. Uma iniciativa inédita no território nacional!



JOSÉ SERRA

Governador

ALBERTO GOLDMAN

Vice-governador

BRUNO CAETANO

Secretário de Estado da Comunicação

LOURIVAL GOMES

Secretário de Estado da Administração Penitenciária

ANA MARIA TASSINARI DE FELICE FANTINI

Chefe de Gabinete

ROSANA AP. GARCIA TENREIRO ALBERTO

Assessora de Imprensa